

MICTI - AMPLA CONCORRÊNCIA - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - 03.  
CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E METABÓLICOS DE CAVALOS ATLETAS  
DA RAÇA BRASILEIRO DE HIPISMO EM COMPETIÇÃO DE SALTO**

*Bruna Correia (b-ru-correia@hotmail.com)*

*André Luis Fachini De Souza (andre.fachini@ifc.edu.br)*

*Vanessa Peripolli (vanessa.peripolli@ifc.edu.br)*

*Pricilla Pozatti (pricilla.pozatti@ifc.edu.br)*

*Carlos Eduardo Nogueira Martins (carlos.martins@ifc.edu.br)*

O hipismo clássico é o esporte equestre que possui o maior número de praticantes no Brasil, sendo a modalidade de salto a que mais se destaca no país, caracterizada por ser de alta intensidade e curto tempo. Equinos submetidos a provas de competição de salto são expostos a situações de estresse físico e emocional, que compreende desde o transporte ao local da prova até a passagem no circuito de prova, que podem desencadear a liberação de marcadores de estresse como o cortisol. A liberação de cortisol pela sensibilização do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (EHHA) acarreta no aumento dos níveis de glicose sanguínea pelo estímulo à gliconeogênese, além do aumento das frequências respiratória e cardíaca. Entretanto, quando em exercícios de alta intensidade e curta duração, o aumento do cortisol pode promover uma súbita diminuição da glicose sanguínea. Nesse sentido, o

objetivo desse trabalho foi avaliar os parâmetros metabólicos e fisiológicos de estresse em equinos atletas da Raça Brasileiro de Hipismo (BH) submetidos à prova de salto em diferentes momentos, incluindo o transporte e a realização do circuito de prova. Para isso foram avaliados os parâmetros de glicose sanguínea, lactato sérico, cortisol sérico e frequências respiratória e cardíaca em seis diferentes momentos, sendo eles antes do transporte (T1), após o transporte (T2), antes da prova do primeiro dia (PP1), após a prova do primeiro dia (PP2), antes da prova do segundo dia (PS1), após a prova do segundo dia (PS2). Os resultados apresentados demonstraram um aumento do lactato após o transporte, sem aumento significativo dos outros indicadores de estresse, indicando fadiga muscular dos animais ao serem transportados para a prova e a adaptabilidade a este manejo. Pode-se observar um aumento dos níveis de lactato proporcionalmente ao aumento das frequências cardíaca e respiratória dos equinos logo após o circuito de prova, indicando metabolismo anaeróbico em resposta ao exercício curto e de alta intensidade. A exaustão dos cavalos após o primeiro dia de prova resultou no aumento significativo das frequências respiratória e cardíaca após o segundo dia de prova e uma discreta elevação, porém não significativa, dos níveis de lactato, demonstrando fadiga pelo esforço excessivo, esgotamento das reservas energéticas e acúmulo de lactato muscular proveniente do primeiro dia de prova. O aumento de cortisol interferiu negativamente na concentração de glicose, porém estes níveis mantiveram-se estáveis em todas as condições testadas sem diferirem significativamente, sugerindo a eficácia do programa de treinamento desses animais. Desta forma, equinos submetidos a exercícios físicos de alta intensidade e curta duração ou ao transporte até o local da prova podem desencadear o metabolismo anaeróbico de obtenção de energia, gerando acúmulo de lactato e H<sup>+</sup>, interferindo nas frequências cardíaca e respiratória. A constância dos indicadores de estresse em diferentes situações demonstrou a adaptabilidade e excelente condições de treinamento dos animais estudados nesse trabalho.